

## JOYCE PASCOWITCH

Fabiano Accorsi/Folha Imagem



## PRONTA ENTREGA

## Piruetas

Utilizando a dança para valorizar o ser humano e integrar os excluídos, a fonoaudióloga Renata Neves (foto) comanda o Núcleo Morungaba —beleza, em tupi—, que reúne há dez anos crianças carentes, deficientes físicos e mentais de toda as idades, entre outros. Formada em dança com a bailarina Maria Duschenes, ela segue os ensinamentos do pesquisador húngaro Rudolf Laban, que aproximou a dança das pessoas “comuns” —sem a rigidez do balé clássico. Com a convicção de que um movimento vale mil palavras, ela quer dar chance de as pessoas se comunicarem e se expressarem de forma mais plena e satisfatória. E, para dar forma às idéias, busca parcerias privadas —hoje a maioria dos recursos é da prefeitura. Já prepara a criação de uma ONG, com o objetivo de estruturar projetos diversos —sempre beneficentes.

★

**Como harmonizar os movimentos?**

Brincando com o corpo.

**Que passo ultrapassa limites?**

O que vem de dentro para fora.

**Como desenvolver potenciais?**

Dando oportunidades.

**Quando a igualdade faz a diferença?**

Quando se fala em direitos.

**Quem não se comunica...**

Vive apagando a luz.

**Como despertar os sentidos?**

Com um despertador de emoções.

**Qual o salto para o futuro?**

Vários passos —um atrás do outro.

**O que não dá para coreografar?**

O que não se sente.

**Que ritmo alimenta a alma?**

Aquele que bate mais forte.

**Quando a democracia é plena?**

Quando exercida com dez letras.

**O que não pode ser excluído?**

Pessoas, mais pessoas, outras pessoas, todas as pessoas.

**O que sempre deve ser incluído?**

Pessoas, mais pessoas, outras pessoas, todas as pessoas.